

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

ANUNCIOS
Judicinas cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR

Passou no dia 4 do corrente o anniversario da morte de Antonio Augusto de Aguiar, vulto eminente de sabio e de politico, cuja vida foi inteiramente consagrada ao bem da humanidade e do seu paiz.

A titulo de curiosidade, e porque revela o feitio da sua nobre elegancia, publicamos em seguida o discurso em que elle apreciou a obra do grande estadista que foi, Fontes Pereira de Mello:

Os amigos de Fontes não podem pensar em crear-lhe um monumento. O monumento?! Os monumentos creados por Fontes não cabem n'uma praça publica, nem em todas as praças de Lisbon. (Apoiados). A unica praça que poderia contel-os, é a que ella escolheu para os collocar, o paiz inteiro! (Muitos Apoiados).

Os homens superiores não deixam aos vindouros o cuidado de lhes erigirem monumentos. Erguem-nos elles a si proprios durante a vida, e são estes os mais perduraveis. (Muitos apoiados).

O monumento de Moysés não é a estatua colossal de Miguel Angelo que se admira em Roma no templo de S. Pedro dos Grilhões, junto do tumulo de um papa. São os preceitos do decalogo que elle legislou para os hebreus!

O monumento de Affonso Henriques não é a estatua que no fim de tantos seculos do esquecimento lhe pretendem levantar agora em Gui-

marães. O seu monumento é a fundação da monarchia em Ourique!

O monumento dos Restauradores de 1640 não é o moderno obelisco da avenida da Liberdade, mas sim o facto da independencia da patria!

O monumento de Christovão Colombo não é a soberba composição escultural que se admira n'uma das praças principaes de Genova. O seu monumento é o descobrimento da America!

O verdadeiro monumento do José Estevão não é esse modesto bronze que encontramos á entrada do parlamento; são os seus inimitaveis e infelizmente irreproduziveis discursos, em que elle impunha aos adversarios mais temiveis as suas arreigadas convicções!

O verdadeiro monumento de Herculano não é a nova capella para onde irão dentro em pouco repousar as suas cinzas. O seu monumento é a historia de Portugal.

Assim a estatua que os amigos de Fontes lhe pretendem dedicar nunca symbolisará o seu monumento verdadeiro, mas somente a affirmação do nosso respeito! (Muitos apoiados).

O verdadeiro monumento de Fontes é a riqueza que elle soube crear, não a que deixou á sua familia, porque succumbiu pobre, mas a riqueza material que legou á grande familia do verdadeiro homem de estado — que é o povo, e á casa em que habita esta grande familia — que é o paiz. (Muitos e prolongados apoiados).

São todos os beneficios da civilização moderna, porque Fontes, em relação á sua patria, foi sempre um bom e dedicado chefe de familia, que desejava encontrar em sua casa todos os objectus que lhe pos-

sam servir de afeiçoamento e conforto. Algumas vezes, a familia um pouco ingrata com elle, chegou a censural-o por gastar de mais. Sorte dos bons. Praticarem o bem, e serem depois accusados.

Por espaço de trinta e cinco longos annos trabalhou Fontes sem descanso. E, para tudo crear, ainda foi elle quem fundou a officina dos seus trabalhos. A essa officina deu o nome de ministerio das obras publicas, e d'ali saíram todas as notaveis maravilhas de engenharia que tornaram Portugal um paiz civilizado. (Apoiados).

Fontes entrou na vida publica com o fogo da mocidade, e o enthusiasmo dos luctadores de raça. Appareu um dia brilhantemente, sendo na vespera desconhecido.

A primeira miseria que o comoveu, foi o grito afflictivo dos servidores da patria. (Apoiados).

Um dos primeiros da sua vida publica foi despedir a fome das secretarias de estado que era a moda com que n'aquella epoca se retribuia o trabalho. Vozes: — Muito bem.

Logo que elle foi ministro, os funcionarios publicos puderam annunciar ás suas familias que em breve entrariam em casa com o pão dos seus filhos. As mães e as creanças abençoaram q seu advento. (Muitos apoiados).

E o rasgo praticado era tão justo, e a causa que Fontes desposera era tao santa, que desde esse dia até hoje, unico facto da sua vida publica de que lhe ouvi falar por mais de uma vez com orgulho e justificado desvanecimento, nunca mais faltou o pão quotidiano em casa dos servidores do estado. (Muitos apoiados — Vozes: Muito bem).

Foi n'esse dia glorioso que Fontes começou a subir os degraus do seu monumento.

Desse primeiro degrau rejanceou os olhos em torno de si.

O paiz pareceu-lhe um vasto aglomerado de povoações da idade média feitas para a vida isolada e, não para cuidarem do engrandecimento reciproco.

Percorrel-o de um extremo ao outro era quasi um arrojo temerario como as travessias de Africa. Charnecas e matagaes, brejos e solidões, precipicios e caminhos invidios. A estrada era uma concepção luxuosa de espiritos desordenados.

Jornadeal-o exigia precauções semelhantes ás que precisam tomar os que partem para a derradeira viagem, onde nenhum viajante logrou até hoje volver.

Foi então que elle mandou sahir por esses matagaes lóra um novo exercito civilizado. Não lhe distribuiu espingardas para a guerra. Armou o novo exercito com niveis e theodolitos, com alviões e enxadadas. Apercebeu e guiou a nova tropa com munhões de paz. Revolveu o solo, abriu trincheiras, mudou o curso das aguas, arrasou penedias, e preparou os leitos em que actualmente assentam as estradas. (Muitos e repetidos apoiados).

A nossa industria jazeu por igual em profundo abatimento, apesar das sabias reformas do conde de Oeiras e de alguns ministros mais recentes, seus habéis continuadores.

Os museus e as escolas de artes e officios do grande tribuno Passos Manoel estavam sendo devoradas pelos parasitas sociaes — a ignorancia e o desleixo!

A indifferença audaciosa apagára

FOLHETIM

O PIPO

Mestre Chicot, estalajadeiro em Epreville, fez parar o seu tilbury diante da herdade da tia Magloire. Era um homemarrão de quarenta annos, vermelho e barrigudo, que passava por malicioso.

Prendeu o cavallo ao posto da barreira, depois entrou no pateo. Tinha umas fazenditas ao pé das terras da velha, terras que elle ha muito cobiçava. Vin-te vezes tentara compral-as, mas a tia Magloire recusava-se obstinadamente a vendel-as.

— Aqui nasci, aqui heide morrer, dizia ella.

Encontrou-a descascando batatas á porta da casa. De idade de setenta e dois annos, estava já secca, cheia de rugas, curvada, uae infatigavel como

uma rapariga. Chicot deu-lhe amigavelmente uma pancadinha nas costas, depois assentou-se ao pé d'ella n'um banco.

— Então como vae a saude, vae boa, tia Magloire?

— Menos mal, e vocemecê, mestre Prospero?

— Oh! oh! Umas dôrsitas, a não ser isso, vou admiravelmente.

— Ainda bem!

E não disse mais nada. Chicot olhava para ella e vis-a trabalhar. Os seus dedos aduncos, nodosos, duros como pernas de carangueijo, tiravam como tenazes os tuberculos pardacentos d'uma canastra, e faziam-os girar com rapidez, tirando-lhe a casca com a lamina d'uma feca volha que tinha na outra mão. E quando a batata ficava descascada, atirava-a para um balde d'agua. Vinham tres gallinhas atrevidas umas atraz das outras, spanhar as cascas, depois safavam-se á desfilada levando o roubo no bico.

Chicot parecia contrafeito, hesitante, ansioso, parecia ter alguma coisa de-

baixo da lingua, que não queria sair. Finalmente decidiu-se:

— Olhe lá, tia Magloire...

— O que deseja?

— Vocemecê continua a não me querer vender esta herdade?

— Lá isso não. Não conte com semelhante cousa. Está dito e redito, não me falle mais n'isso.

— E' que eu achei um meio de remediar tudo.

— O que é?

— E' o seguinte. Você venda-me a herdade, e continua vivendo n'ella. Não percebe? Ora siga o meu raciocinio.

A velha deixou de descascar as suas batatas e fitou no estalajadeiro os seus olhos vivos por baixo das suas palpebras encarquelhadas.

Tornou elle:

— Eu me explico. Dou-lhe todos os mezes cento e cincoenta francos. Trago-lhe todos os mezes aqui com o meu tilbury, trinta escudos de cem francos. E nada se muda, fica tudo na mesma; vocemecê fica na sua casa; não se importa commigo; não me deve nada. Não

tem mais que receber o meu dinheiro. Convém-lhe?

Olhava para ella com um ar alegre, com um ar de bom humor.

A velha observou-o com desconfiança, procurando a armadilha. Perguntou:

— Isso é enquanto a mim; mas lá enquanto a vocemecê?

Replicou elle:

— Deixe correr o marfim. Residirá aqui enquanto o bom Deus a deixar viver. Está na sua casa. Tem apenas que me fazer um papolito no tabelliço para que depois da sua morte isto fique sendo meu. Vocemecê não tem filhos, tem apenas uns sobrinhos com quem se não importa. Convém-lhe? Vocemecê continua vivendo, e eu dou-lhe trinta escudos de cem soldos por mez. Tem tudo a ganhar vocemecê.

A velha ficava surprehendida, inquieta, mas tentada. Replicou:

— Não digo que não. Mas deixe-me reflectir primeiro. Venha cá para a semana. Dou-lhe então a resposta.

E mestre Chicot foi-se embora contente como um rei que acaba de conquistar um imperio. (Continúa).

atô os nomes d'estas utilissimas instituções da memoria dos portuguezes. Dentro das aulas passeavam os roedores domesticos, despedaçando esfomeados os ultimos orgãos das poucas machinas e modelos desconjuntados pelo abandono! (Apoiados).

Os professores nunca haviam levantado a sua voz n'estes recintos. Os que deviam ser alumnos continuavam jogando a arma biblica de David nas ruas e nas praças publicas. Os operarios faziam cursos noturnos nas vendas e chinquilhos! (Muitos apoiados).

Causou-lhe profunda tristeza esse quadro de desventura social e fundou os institutos industriaes e agricolas. Abriu verdadeiramente e pela vez primeira as portas das aulas ás classes populares. Accendeu a primeira luz espirital do ensino nas fabricas, nos campos e nas officinas! (Muitos apoiados).

Não parou aqui a sua actividade proveitosa e febril. Com esmero parecido olhou ainda para outra provincia da administração publica.

As communicacões iam tornar-se mais facilis pelas estradas e correios ordinarios, mas o pensamento humano, que podia ter a volatibilidade e a expansão dos etheres mais subtile, só alcançára por vehiculo a azeinola do arriero e o rodar pesadissimo da mala posta. Havia telegrapho phantastico, telegrapho de taboalhas, que pejava os pontos culminantes das torres e fortalezas, e de que só o estado tinha direito a servir-se nos dias amovaveis de primavera e de horisonte desanuveado. Funtas orlou as estradas com a rede de fios telegraphicos. Tinha aberto o caminho para a circulação dos viajantes, abriu a estrada para o transitio do pensamento. Creou a mala posta aperfeiçoada, sem guizos nem aninaes de tiro, a mala posta que nunca se cansa, e que não pára em fazer mudas á porta das estalagens, a mala posta que abraça o mundo com as suas ordens. Fez descer das almofadas os antigos cocheiros, e nomeou conductor, sem attender aos empenhos—o filho do relampago! (Muitos e prolongados apoiados).

Conjunctamente institue os caminhos de ferro, trazendo a esta paiz a maior evolução economica por que elle tem passado, d'esde o começo da sua existencia.

Com estes materiaes accumulados completou Fontes o seu monumento, muito antes de ser chefe do partido regenerador, e soube affirmar-se como revolucionario mais audaz da sua epoca. Revolucionario sem polvora, triumphador sem victimas, heroe sem cortejo de sangue! Alguns cartuchos e verde de se empregaram por seu mandu. Alguns tiros se deram á sua voz, mas toda essa polvora queimada foi contra as rochas e montanhas que se oppunham á passagem dos productores do trabalho nacional. (Muitos apoiados. — Vozes: — Muito bem).

Para o hospital

Deu entrada hospital de S. Marcos, com um ferimento na cabeça, por desordem, José Antonio de Faria, de 46 annos, casado, pedreiro da freguezia da Rio Mau, d'este concelho.

A sociedade

Encontram-se nas caldas de Eirôgo, Barcellos, os nobres Viscondes da Torre.

Já regressou de Espinho o nosso dedicado e valioso correligionario, sr. Conselheiro Amaro de Azevedo Araujo e Gama.

Regressou, com sua esposa, da Povoia de Varzim, o sr. dr. Antonio J. Rodrigues Barbosa, digno sub-delegado de saude n'oste concelho.

Foi para a quinta de S. Thiago, em Freixo de Espada á Cinta, a sr.^a D. Phylomena Feio Freire de Almeida.

Realisa-se na proxima quarta-feira o consorcio do nosso amigo e distincto segundalista da faculdade de medicina, sr. Manoel Barbosa de Brito, com a sr.^a D. Belmira Soares Rodrigues.

Acompanhado de sua familia, foi passar alguns dias á Abbadia (Bouro) o nosso illustre amigo sr. dr. João Antonio de Sepulveda, antigo deputado da nação

Regressou ante-hontem da Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} esposa o nosso bom amigo e presado assignante sr. Francisco Ferreira Santarem, da freguezia da Lage.

Encontra-se em Lisboa onde, foi fazer concurso para professor das Escolas Industriaes, o nosso amigo sr. dr. Gaspar do Macedo, habil clinico de Prado.

Regressou ha dias á sua casa da Magdalena, Pedregaes, com sua ex.^{ma} familia, o nosso respeitavel amigo sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, digno secretario geral do governo civil d'Aveiro.

Tambem regressou da Guarda o nosso amigo rev.^o Alvaro Soares Rodrigues.

Encontram-se na sua quinta de Moure os nossos amigos srs. João Maria de Souza Machado e seu filho dr. João Maria de Souza Machado Junior, illustres cavalheiros bracarenses.

Regressou da Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo sr. Francisco de Assis Faria, intelligente escrivão notario d'esta comarca.

Já se encontra entre nós de regresso da Povoia do Varzim, o nosso presado amigo sr. Avelino Peixoto, digno secretario da administração d'este concelho.

Romaria

Realizou-se hontem com numerosa concorrência de romeiros e continua hoje, na freguezia de Soutello, a grande romaria de N. Senhora do Allivio.

Hontem no arraial houve brilhante illuminação, fogo proco e do ar, tocando duas bandas de musica até á madrugada.

Para a manutenção da ordem publica estacionavam alli 20 praças d'infanteria 8, 6 de cavallaria e 2 guardas civis á paisana para repressão dos gatunos.

Autopsia

Realizou-se ha dias na freguezia de S. Miguel de Prado, d'este concelho, a autopsia do cadaver de José Fernandes, casado, do logar da Cachada, d'aquella freguezia, que foi assassinado depois d'uma desavença com sua mulher, e segundo se diz por seu sogro e cunhados Antonio Gonçalves, José Gonçalves e Thereza Gonçalves.

Não conhecemos o resultado da autopsia, mas consta-nos que os peritos attribuem a morte á perforação do estomago e da parte superior do figado.

Os indigitados criminosos ainda não foram capturados.

Fallecimento

Falleceu na ultima terça-feira, em Lisboa, o abastado capitalista sr. Joaquim Manoel Soares.

Era solteiro e natural da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho.

Hontem pela 4 hora da tarde, passou n'esta villa em carro funerario, em direcção a S. Thiago de Carreiras, indo o cadaver encerrado n'um rico caixão de mogno, sendo acompanhado por alguns amigos que em trens seguiam o saudoso extinto.

A familia onctada, os nossos pesames.

Noticias da Guarda

Com este titulo, começou a publicar-se na Guarda, um novo jornal, que será o orgão do partido regenerador n'aquelle districto.

Apresenta-se brilhantemente redigido, e com uma feição toda moderna.

Saudamol-o cordealmente, desejando-lho longa vida e muitas prosperidades.

Caderneta de valor perdida

A nossa presada subscriptora, sr.^a D. Paulina Ernestina Pereira, da freguezia de Sabariz, d'este concelho, perdeu ha dias em Braga uma caderneta com o valor de rs. 4:800\$000, em deposito na casa commercial dos srs. Domingos José Afonso & C.^a d'aquella praça.

O valor da libra

Chegou finalmente a libra ao valor de 4\$500 reis da nossa moeda, o que não acontecia ha 16 annos, desde quando se aggravou a crise financeira, que tanto prejuizo causou á nossa economia.

Para transferencia de fundos a libra desceu ainda do valor de 4\$500 réis.

Por emquanto, porém, as libras não apparecem em grande quantidade.

REGISTO

Setembro — 9 — Domingo — S. Sergio.

Evangelho do dia: Jesus resuscita o filho da viuva de Naim. (S. Lucas).

De J. Leite de Vasconcellos:

NOÉ

Nunca tão bella a vinha se mostrára
Revestida de cachos e verdura;
Nem o sol, pae celeste abençoára.
Com tanto amor a terra, lá da altura...

A aragem que corria era a mais pura,
Aquella madrugada era a mais clara...
Oh gloriosos tempos da Escripura,
Quem do abysmo voraz vos despertará!

Noé saiu ao campo n'esse dia
E, os segredos da vida conhecendo,
Cahi n'um somno languido, profundo:

Infeliz barro humano! Quem dissera
Que desde então Noé ficava sendo
O mais antigo bebado do mundo?

VÁRIAS

Em Lisboa ha cerca de tres mil creadas de servir.

Os deputados republicanos contam apresentar ao parlamento um projecto de lei abulindo o imposto de consumo.

Corre que esta medida, — que de ha muito vem sendo reclamada pela classe medica do paiz, como sendo a unica que pôde deter os progressos da tuberculoso e o depauperamento da raça, — será perfillhada pelo governo.

E parece-nos que d'ella não resultará grande prejuizo para o thesouro, visto que a quasi totalidade da receita proveniente daquelle imposto é absorvida pelo pessoal da fiscalisação.

Philosophia popular em cauções:

Não te cases com um velho,
Querendo á força ser rica:
Olha que o dinheiro vae-se,
E ás vezes o velho fica.

Theatro ao vivo — O espectáculo da moda na America do Norte:

Coney-Island, é um logar delicioso, o paraizo da Nova-York alegre, uma perpetua feira. Presentemente duas diversões ali fazem furor, servindo-se ambas do caminho de ferro como principal factor.

Os amadores collam-se nos wagons respectivos, o comboio põe-se em marcha a todo o vapor entre duas telas pintadas que representam um extenso horisonte de bosque e prados. De repente, o comboio pára, ouvem-se tiros e enchem o espaço clamores terriveis.

N'essa occasião apparecem ás portinholas verdadeiras nuvens de selvagens indios, que empunhando revolvers, ameaçam e gritam *Hands up!* Penetram nas carruagens e roubam aos passageiros os valores que levarem. Estes indios são authenticos e antigos ladrões, varias vezes condemnados, como o empresario proclama nos seus annuncios. Tal circumstancia deveria alarmar os amadores, e com effeito, não deixam de seguir ansiosamente as paripencias que se dão em que os despojam das carteiras.

Os *apaches* de Coney-Island são, porém, leaes e discretos, limitando-se a ficar com o prego do espectáculo, 25 centavos por pessoa, devolvendo sacrupulosamente o resto do dinheiro.

O outro espectáculo consta d'um verdadeiro descarrilamento, de duas verdadeiras locomotivas com o respectivo pessoal. São ambas lançadas em sentido inverso sobre carris concentricos, sobre os quaes dão repetidas voltas até adquirirem velocidade. De repente, um agulheiro colloca-as na mesma via e no momento em que vae dar-se um cho-

que, apenas separadas dois metros uma da outra, as machinas e fogueiros saltam dos postos respectivos e caem na bacia de Hudson, onde um barco os recolhe.

Em acto continuo, com estrepito medonho, rebentam as caldeiras!

A multidão acompanha todas as emocionantes peripecias, soltando hurrahs e batendo palmas.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos re-pelos preços seguintes:

Milho branco	16,582	460
Dito amarello		440
Centeio		460
Milho alvo		600
Feijão branco	18200	
Dito amarello		960
Batatas novas		400
Azeite almude	45200	
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

Novos Livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Codigo Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 800 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 800 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e

3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intencamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'essas tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, a intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

Para as orianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insere este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouca acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficentemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «*Tratado completo de Cozinha e Copa*» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna es em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mole santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incentivo para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora — rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Limenta de Souza Gama, da freguezia de Conciouro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar fallar com o proprietario. 1972

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias a citar os executados nascituros que advenham em primeiro grau e legitimo matrimonio de seu pae Arthur Carlos d'Araujo Braga, interessados incertos nos Estados Unidos do Brazil para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos a contar da segunda publicação na folha official do Governo, pagarem

aos exequentes Rita Dias, solteira, maior, Roza Dias, casada com José Exposto, Roza Joaquina Dias, solteira, emancipada, da freguezia e comarca de Villa Verde, e Dona Roza Margarida da Silva Carneiro, casada com Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de São Thomé de Negrellos, comarca de Santo Thyrso, a quantia de 978,500 réis, que é a dos legados e juros da mora liquidados na acção, e bem assim a de 36,530 réis de custas contadas, juros até real embolso e custas da execução ou nomearem bens sufficientes a penhora, sob pena de a nomeação se devolver aos exequentes. — Outro sim igualmente pelo presente é citado o dito pae dos executados nascituros, como usufructuario de toda a herança de seu thio Domingos José Dias Braga, para uzar, querendo, da faculdade que lhe concede o artigo

2.235.º do Codigo Civil, ou seja para pagar a divida exequenda, ficando com o direito de findo o uzo-fructo exigir dos proprietarios as quantias que houver adeantado.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 1982

Leccionação

Luiz da Silva Corral, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderno, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrado com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

ABC DO POVO
Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Acceitam-se correspondentes 'em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Anual 900

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Anual 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevada logo que finalisa a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confadados na protecção que nos teem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisonjeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perecepções profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituoem por assim dizer o ponto de partida, para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recehem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo de India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É o subejamento conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisémos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha e proxímadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desoidens em Paris; confusão por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiado n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenio de Évora Monte; abolição dos ordens religiosos; sahida do D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recehem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
80 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripacias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens strovez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se deão e assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.